HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

10.º ANO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

REPÚBLICA PORTUGUESA
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
POCH PROGRAMA OPERACIONAL CAPITAL HUMANO
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música
10.º ANO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina – lecionada nos Cursos de nível secundário de Música, de Canto e de Canto Gregoriano –, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas abrangidas pelos Cursos Artísticos Especializados (Artes Visuais e Audiovisuais, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

Deste modo, através das categorias do tronco comum e das específicas da área da Música, pretende-se que os alunos conheçam, analisem e interpretem diversas vertentes de expressão artística, com especial enfoque na música (géneros, formas, estilos), construídas por agentes diversos ao longo da História, no período que medeia entre a Grécia Antiga e a atualidade. Simultaneamente, desenvolverão e consolidarão conhecimentos, capacidades e atitudes, com ênfase na sensibilidade estética e no sentido crítico.

A transversalidade da música à cultura humana, como entretenimento ou ritual, o seu uso no teatro, na dança, nos cultos religiosos e nas cerimónias cívicas, bem como a sua execução pública e privada e audição individualizada em contexto doméstico ou, atualmente, na rua com auriculares; a sua execução em espaços arquitetónicos ou ao ar livre e a sua riquíssima representação iconográfica, bem como a constante menção em fontes documentais ou literárias, tornam esta disciplina um espaço privilegiado para um trabalho interdisciplinar com as restantes áreas (artísticas e não artísticas), a partir do (e sem perder de vista o) núcleo básico da música como objeto primordial de estudo.

A organização por unidades cronológicas com um tempo, local e contexto próprios, mas articuláveis com todas as que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso dos alunos, num contínuo consolidar das aprendizagens, encontrando os pontos de contacto, continuidade e fratura entre eles, proporcionando uma aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA, fazendo uso de metodologias e técnicas de trabalho utilizadas na investigação histórica.

No caso do 10.º ano, os alunos abordarão os organizadores *A Cultura da Ágora, A Cultura do Senado, A Cultura do Mosteiro, A Cultura da Catedral* e *A Cultura do Palácio*, tomando assim consciência dos objetos artísticos como resultado do seu tempo histórico e como pista para a compreensão do mesmo; da importância da ação individual e coletiva nos diversos momentos (com destaque para a dos músicos enquanto teóricos, compositores e/ou executantes); e da evolução dos principais géneros e aspetos técnicos, formais e estéticos da linguagem musical, que pertencem a um tempo e a um espaço específico e distante, mas que marcaram a história contemporânea e vindoura.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, são propostas flexíveis e adaptáveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos em função do contexto,

situação e dinâmicas de turma. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Filosofia, com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, ou com as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística. A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões.

Tendo como referência as áreas de competências consideradas no PA, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos diferentes anos de escolaridade, que lhe permitam:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto cruzamento de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- reconhecer caraterísticas dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, I);
- sintetizar a informação relativa às caraterísticas históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores coerente, numa perspetiva humanista (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos, e integrando-as nos seus contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- emitir informação e juízos opinativos, sustentados sobre os diferentes objetos e produções artísticas, contextualizados em cada uma das respetivas épocas, com recurso à linguagem da música e eventualmente das outras áreas artísticas (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, recorrendo a diversas formas de comunicação (textos, imagens, vídeos, entre outras), utilizando adequadamente o vocabulário específico de cada área artística (A, B, C, D, F, H, I).

Em Anexo apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos organizadores.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

10.º ANO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos **(A)**	Informação e comunicação **(B)**	Raciocínio e resolução de problemas **(C)**	Pensamento crítico e pensamento criativo **(D)**	Relacionamento interpessoal **(E)**
Desenvolvimento pessoal e autonomia **(F)**	Bem-estar, saúde e ambiente **(G)**	Sensibilidade estética e artística **(H)**	Saber científico, técnico e tecnológico **(I)**	Consciência e domínio do corpo **(J)**

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Rutura | Conjuntura | Estrutura | Objeto Artístico | Área Artística | Documento | Acontecimento | Património | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Ordens arquitetónicas | Retórica | Mito | Harmonia | Proporção | Teatro | Música | Concursos | Culto | Senado | Império | Sociedade romana | Monumentalidade | *Domus* | Ócio | Teoria musical | Igreja | Mosteiro | Monarquia | Renascimento Carolíngio | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Liturgia | Canto Gregoriano | Monodia| Polifonia | Tropos | Cidades | Gótico | Catedral | Universidades | Corte | Trovadorismo | Escola de Notre-Dame | Polifonia | *Ars Antiqua* | *Ars Nova* | *Ars Subtilior* | Pandemia | Renascimento | Humanismo | Realismo | Naturalismo | Palácio | Mecenato | Heliocentrismo | Imprensa | Crise de valores e individualismo | Reforma e Contrarreforma | Farsa e Comédia

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
CRIATIVIDADE E RUTURAS	* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas nos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno: • executar quadros comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre uma obra da Antiguidade e uma da atualidade. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	Conhecedor | Comunicador | Culto | Informado | Criativo | Crítico (A, B, C, D, F, H, I)
A CULTURA DA ÁGORA	* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da *pólis*, o diálogo, o comércio, a política, a razão. * Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense. * Caraterizar democracia e representação. * Avaliar o contributo de Péricles (c.495-429 a.C.) para a consolidação da democracia. * Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão. Apreender o conceito de *Musiké* e a ligação estreita entre música e mitologia, com destaque para o papel da música nos cultos de Apolo e Dionísio, bem como os principais mitos nos quais a música desempenha um papel central. Analisar e compreender a ligação estreita entre música, poesia, dança e teatro. * Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno: • criar um portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam: • imaginar e debater hipóteses face a um fenómeno ou evento implícito, concebendo situações onde determinados conhecimentos possam ser aplicados, propondo alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema a partir da observação de uma imagem/leitura de um texto/análise de uma partitura/audição de uma peça musical; • produzir um texto, a partir de uma pesquisa documental com diferentes perspetivas, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • usar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando-os e descobrindo soluções estéticas, criativas e pessoais no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	Conhecedor | Sabedor | Culto | Informado (A, B, G, I, J) Criativo | Crítico (A, C, D, I, J)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Analisar o contributo do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego, através de um caso prático. Compreender a estrutura do teatro enquanto edifício e, em particular, a função da orquestra enquanto espaço. Identificar os principais instrumentos musicais gregos e práticas performativas através da iconografia existente, mormente na cerâmica, tendo por base um caso prático. Assimilar o sistema teórico no qual assenta a música grega, bem como a notação musical, como documentos do seu tempo histórico. Justificar a escassez de fontes musicais da época que nos chegaram face ao aparato teórico, inferindo os problemas da reconstituição deste repertório. Avaliar a relação entre música, aritmética e astronomia derivada dos conceitos pitagóricos, enquanto reflexo de harmonia e proporção. Assimilar as teorias sobre a ética da música em Platão (428/27 ou 424/23-348/47 a.C) e Aristóteles (384-322 a.C.). * Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do *Parthenon* e do templo de *Athena Niké*: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.		
A CULTURA DO SENADO	* Identificar alguns acontecimentos dos Séc. I a.C./I d.C. marcantes para a cultura europeia. * Contextualizar e interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.). * Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, teatros, o Coliseu. * Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos.	Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno: • participar num debate, interagindo com os colegas, aceitando ou argumentando pontos de vista diversificados, no respeito pelas diferenças de características, crenças ou opiniões (acautelando contudo a defesa inquestionável de factos comprovados e valores essenciais que não admitam propostas xenófobas, misóginas, ou outras que atentem contra direitos humanos), confrontando ideias e perspetivas distintas na abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global (a observação	Colaborador|Comunicador|Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, J)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	* Identificar, na civilização romana, as estruturas do poder e do bem-estar. * Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvido pelos romanos. Percecionar a assimilação, expansão e adaptação da cultura musical dos povos conquistados pelos romanos, em particular a teoria musical grega e a sua sistematização e transmissão para a Idade Média. Referir a importância da música enquanto entretenimento público e privado e enquanto função cerimonial dos cultos religiosos e das manobras militares. Evidenciar a importância das associações de músicos para a melhoria do estatuto dos mesmos. Identificar os instrumentos musicais romanos e o tipo de música usado nas diferentes tipologias teatrais romanas. Enquadrar os concursos musicais e os concertos como exemplos de virtuosismo e espetacularidade.	do 'Anfiteatro Flávio' pode ser um ponto de partida para a discussão de questões que envolvam a cultura, o ócio e os espetáculos; a arquitetura do espaço como adequado a determinados eventos, designadamente concertos; a gestão das multidões e diferentes classes sociais, entre outros). Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: • trabalhar o portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, executando tarefas de síntese, planificação, revisão e monitorização, elaborando registos seletivos, planos gerais ou esquemas; • identificar, oralmente ou por escrito, de forma autónoma ou com o apoio do professor, os obstáculos a um estudo eficaz e formas de os ultrapassar. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	Sistematizador | Responsável | Gestor do seu trabalho (C, E, F, I)
A CULTURA DO MOSTEIRO	* Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos. Apreender o que foi o Renascimento Carolíngio e o seu contributo para a cultura e as artes. Associar a coroação do imperador do Ocidente Carlos Magno às relações de poder entre a Igreja e a Monarquia enquanto fator de construção da sociedade medieval. * Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura.	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno: • realizar um trabalho de grupo de pesquisa, onde assumam responsabilidades adequadas ao que lhes foi pedido, organizem e efetuem de forma autónoma as tarefas, cumpram compromissos, contratualizem tarefas e apresentem resultados, realizando também uma auto e heteroavaliação; • comentar oralmente uma partitura ou documento teórico, posicionando-se em situações de ajuda aos outros e disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento.	Colaborador | Participativo | Responsável | Autónomo | Crítico | Solidário (B, C, D, E, F)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	* Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa. Compreender e explicar a formação do repertório do Canto Gregoriano enquanto repertório litúrgico da igreja ocidental. Descrever o desenvolvimento das notações musicais, das adiastemáticas à notação quadrada. Assimilar o sistema modal e características do repertório Gregoriano e identificar os tipos de liturgia e as respetivas rubricas musicais. Explicar a aplicação do rito gregoriano na Península Ibérica. Compreender e identificar as especificidades da notação portuguesa a partir de finais do Séc. XII. Descrever os acrescentos à liturgia a partir do Séc. IX (Tropos, Sequências e Dramas litúrgicos), e o seu desenvolvimento a partir do Canto Gregoriano. Explicar a emergência da polifonia no repertório sacro: do *Organum* paralelo do Séc. IX ao *Discante* melismático do Séc. XII. Compreender a ausência de manuscritos polifónicos em Portugal. * Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita. * Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro.	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: • produzir um registo reflexivo de autoanálise (a integrar no portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem), com identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema, considerando o *feedback* dos seus pares para melhoria ou aprofundamento dos saberes e partindo do *feedback* do professor para reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	Autoavaliador (A, B, C, D, E, F, I)
A CULTURA DA CATEDRAL	* Localizar as grandes cidades da Europa medieval, explicando a relevância das cidades-porto. * Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que implique por parte do aluno: • produzir um trabalho individual de pesquisa, seleção e organização da informação com reutilização ou criação de portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, tendo em vista a mobilização de conhecimentos com autonomia	Sistematizador|Organizador|Investigador|Analítico (A, C, D, F, I)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Compreender a importância do ensino da música nas universidades. * Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante. * Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico. * Explicar a relevância da cultura cortesã. Justificar o nascimento e disseminação do Movimento Trovadoresco. Assimilar temáticas, géneros e formas do Movimento Trovadoresco francês e compositores relevantes. Explicar a disseminação do Movimento Trovadoresco: os casos ibérico e alemão – géneros, formas, compositores relevantes. Compreender a problemática da recriação do repertório trovadoresco. Identificar as características da polifonia da Escola de *Notre-Dame de Paris* e diferenciar os géneros cultivados; apreender o sistema de modos rítmicos. Apreender a nova notação de Franco de Colónia (c. 1215-1270). Identificar a emergência da polifonia profana. Justificar a escassez de obras exclusivamente instrumentais que nos chegaram deste período. Compreender a organização das instituições musicais em Portugal durante os Séc. XII e XIII. Confrontar *Ars Nova* e *Ars Antiqua*: as inovações da escrita no Séc. XIV.	progressiva, a investigação de um objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico e enquanto elemento de um património artístico e cultural a preservar e valorizar. Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: • colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a uma Biblioteca ou Arquivo onde se guardem partituras e documentos musicais de época, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre os mesmos; • utilizar o seu portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, para executar tarefas de planificação, revisão e monitorização, registos seletivos, observações ou esquemas; • produzir uma síntese/esquema onde identifiquem os obstáculos à própria aprendizagem e formas de os ultrapassar, reformulando-os após o *feedback* do professor. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	Colaborador | Organizador | Responsável | Autónomo (A, B, C, E, F, I, J)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Compreender o fenómeno da emergência da missa polifónica no Séc. XIV e o papel de Guillaume de Machaut (c. 1300-1377). Caraterizar o desenvolvimento da música profana em França e Itália durante a *Ars Nova* e identificar os principais géneros e formas, bem como os principais compositores. Avaliar a complexidade e sofisticação da *Ars Subtilior* e dos seus agentes. Explicar a ausência de fontes musicais de polifonia religiosa e profana em Portugal nos Séc. XIV e XV, a contrastar com as múltiplas referências documentais relativas à vida musical. Identificar os principais instrumentos musicais da Idade Média.		
A CULTURA DO PALÁCIO	* Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Ser Humano. * Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV. * Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista. * Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato. * Reconhecer o impacto das artes no palácio e caraterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio. Compreender e explicar a emergência do Período Internacional do Renascimento na zona franco-flamenga e a fusão estilística aí operada. Assimilar a existência de três gerações de compositores durante o Período Internacional do Renascimento e caraterizar cada uma delas identificando os respetivos compositores, principais técnicas, géneros e formas sacros e profanos.	Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: • participar num trabalho de projeto, em grupo, de âmbito interdisciplinar, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou sua organização, e recorrendo a ferramentas ou disciplinas como a musicoterapia, a história da medicina, da alimentação, da agricultura e pecuária ou da ciência, para aprofundar questões relacionadas com o bem-estar, a saúde e o ambiente ao longo da História, comparando com a contemporaneidade, promovendo assim a consciência do corpo e o respeito pela biodiversidade e valorizando a importância das diferentes espécies de fauna e flora para o desenvolvimento das comunidades. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: • comentar oralmente factos históricos, obras artísticas e fontes fidedignas, de forma sistematizada e autónoma, problematizando os conhecimentos adquiridos; • enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: • observar, comentar e questionar os objetos de cultura e artes;	Investigador | Colaborador | Solidário | Respeitador do outro e da diferença (A, B, E, G, I, J) Conhecedor | Questionador | Responsável | Autónomo (A, B, C, E, H, I) Analítico | Crítico (B, C, D, I)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Compreender a importância do contraponto imitativo. * Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas. Avaliar o impacto do surgimento da imprensa musical. Definir o Séc. XVI como uma época de crise de valores e da afirmação do indivíduo. Explicar o surgimento do movimento da Reforma protestante e as consequências para a música resultantes da emergência de novas igrejas, caraterizando os repertórios luterano, calvinista e anglicano e respetivos compositores. Compreender o movimento da Contrarreforma e o Concílio de Trento e os seus efeitos na produção musical sacra, identificando os principais compositores católicos deste período. Apreender a expansão em Portugal da atividade polifónica, das capelas privadas às capelas das Sés e mosteiros, e reconhecer os principais compositores. Assimilar a influência no repertório luso do estilo franco-flamengo e quinhentista. Problematizar a apropriação do conceito de Maneirismo pela História da Música. Reconhecer a gradual mudança do centro musical do norte da Europa para Itália e caracterizar os diferentes géneros de música profana com destaque para o madrigal, identificando os vários estádios deste género. Avaliar a disseminação do madrigal por todo o território europeu e o seu particular impacto em Inglaterra, identificando as tipologias de madrigal inglês e outros géneros musicais locais, bem como os principais compositores. Identificar em Portugal os géneros profanos quinhentistas.	• posicionar-se sobre a defesa do património enquanto ato de cidadania; • posicionar-se sobre temas relativos à época em estudo e igualmente com incidência em diversas épocas da história, argumentando e contra-argumentando através do discurso (oral e/ou escrito). Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Compreender a autonomização da música instrumental no Séc. XVI e a profusão de obras instrumentais deste período que chegaram até nós. Identificar os diversos géneros e formas instrumentais do Séc. XVI na Europa, incluindo Portugal, reconhecendo compositores relevantes. Compreender o caso particular de São Marcos de Veneza na produção de música policoral e instrumental e a sua influência no Barroco. Identificar os principais instrumentos musicais do Renascimento.		

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO
(Sugestões)

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação – tanto na sua vertente sumativa como formativa –, para a qual se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outros), iconográficas, áudio e audiovisuais;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), bem como a devida e adequada citação de fontes;
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos, como papel (trabalhos escritos, folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o desempenho dos alunos em contexto de debate em sala de aula (pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal);
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo, individual ou em grupo, e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada, que ateste a relação com o trabalho de preparação e a análise de factos, situações, elementos ou dados;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção dos alunos sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (capacidade para definir conceitos, por exemplo) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

11.º ANO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

REPÚBLICA PORTUGUESA
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
POCH PROGRAMA OPERACIONAL CAPITAL HUMANO
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música
11.º ANO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina – lecionada nos Cursos de nível secundário de Música, de Canto e de Canto Gregoriano –, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas abrangidas pelos Cursos Artísticos Especializados (Artes Visuais e Audiovisuais, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

Deste modo, através das categorias do tronco comum e das específicas da área da Música, pretende-se que os alunos conheçam, analisem e interpretem diversas vertentes de expressão artística, com especial enfoque na música (géneros, formas, estilos), construídas por agentes diversos ao longo da História, no período que medeia entre a Grécia Antiga e a atualidade. Simultaneamente, desenvolverão e consolidarão conhecimentos, capacidades e atitudes, com ênfase na sensibilidade estética e no sentido crítico.

A transversalidade da música à cultura humana, como entretenimento ou ritual, o seu uso no teatro, na dança, nos cultos religiosos e nas cerimónias cívicas, bem como a sua execução pública e privada e audição individualizada em contexto doméstico ou, atualmente, na rua com auriculares; a sua execução em espaços arquitetónicos ou ao ar livre e a sua riquíssima representação iconográfica, bem como a constante menção em fontes documentais ou literárias, tornam esta disciplina um espaço privilegiado para um trabalho interdisciplinar com as restantes áreas (artísticas e não artísticas), a partir do (e sem perder de vista o) núcleo básico da música como objeto primordial de estudo.

A organização por unidades cronológicas com um tempo, local e contexto próprios, mas articuláveis com todas as que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso dos alunos, num contínuo consolidar das aprendizagens, encontrando os pontos de contato, continuidade e fratura entre eles, proporcionando uma aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA, fazendo uso de metodologias e técnicas de trabalho utilizadas na investigação histórica.

No caso do 11.º ano, os alunos abordarão os organizadores *A Cultura do Palco* e *A Cultura do Salão*, tomando assim consciência dos objetos artísticos como resultado do seu tempo histórico e como pista para a compreensão do mesmo; da importância da ação individual e coletiva nos diversos momentos (com destaque para a dos músicos enquanto teóricos, compositores e/ou executantes); e da evolução dos principais géneros e aspetos técnicos, formais e estéticos da linguagem musical, que pertencem a um tempo e a um espaço específico e distante, mas que marcaram a história contemporânea e vindoura.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, são propostas flexíveis e adaptáveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos em função do contexto, situação e dinâmicas de turma. Devem ser ponderados a dimensão prática

das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Filosofia, com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, ou com as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística. A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões.

Tendo como referência as áreas de competências consideradas no PA, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos diferentes anos de escolaridade, que lhe permitam:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto cruzamento de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- reconhecer caraterísticas dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, I);
- sintetizar a informação relativa às caraterísticas históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores coerente, numa perspetiva humanista (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos, e integrando-as nos seus contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- emitir informação e juízos opinativos sustentados sobre os diferentes objetos e produções artísticas contextualizados em cada uma das respetivas épocas, com recurso à linguagem da música e eventualmente das outras áreas artísticas (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, recorrendo a diversas formas de comunicação (textos, imagens, vídeos, entre outras), utilizando adequadamente o vocabulário específico de cada área artística (A, B, C, D, F, H, I).

Em Anexo apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos organizadores.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

11.º ANO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos **(A)**	Informação e comunicação **(B)**	Raciocínio e resolução de problemas **(C)**	Pensamento crítico e pensamento criativo **(D)**	Relacionamento interpessoal **(E)**
Desenvolvimento pessoal e autonomia **(F)**	Bem-estar, saúde e ambiente **(G)**	Sensibilidade estética e artística **(H)**	Saber científico, técnico e tecnológico **(I)**	Consciência e domínio do corpo **(J)**

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cerimonial de corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos e teatralidade | Texto dramático | Concerto público | Mercado amador | Estatuto do músico | Classicismo | Estilo Galante | Estilo Expressivo | Forma sonata | Sonata | Revolução Científica | Iluminismo | Racionalismo | Os *Philosophes* | Salão | Sinfonia | Concerto | Quarteto | Ópera | Oratória | Missa

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALCO	* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa de Corte. Assimilar e avaliar o impacto da Guerra dos 30 anos e outros acontecimentos disruptivos no Séc. XVII. Identificar o Séc. XVII como o século da Revolução Científica e avaliar as consequências da mesma. * Caraterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros. Compreender que o Barroco, em todas as suas manifestações artísticas nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade. Identificar as características gerais da música do período barroco. Percecionar a existência de três importantes tipologias vocais: a ópera, a oratória e a cantata. Justificar o surgimento da ópera na Itália de finais do Séc. XVI e o seu desenvolvimento ao longo do Séc. XVII e primeira metade do Séc. XVIII. Percecionar a literatura e a dança como centrais na cultura barroca, em particular em França, e a música como suporte essencial da mesma. Compreender a influência do *ballet de cour*, da tradição teatral francesa e de Jean-Baptiste Lully (1632-1687) na criação de tipologias de ópera francesa no Séc. XVII. Caraterizar a produção operática de Jean-Philippe Rameau (1683-1764) no Séc. XVIII.	Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno: • realizar tarefas de memorização associadas à compreensão e uso do saber; • pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, documentos variados relacionados com o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica; • estabelecer relações interdisciplinares através da análise de iconografia musical relacionada com a época em estudo. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam: • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando a sua escolha e recorrendo a soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a uma Biblioteca ou Arquivo onde se guardem partituras e outros documentos musicais de época, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, e preparando curtas sínteses sobre os mesmos Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	Conhecedor | Culto | Indagador (A, B, C, D, F) Criativo | Reflexivo | Informado | Crítico | Participativo | Culto | Colaborador (A, B, D, F, H, J)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Apreender a codificação da linguagem tonal a partir do *Tratado de Harmonia* (1722) de Jean-Philippe Rameau. Avaliar a produção músico-dramática em Inglaterra e a sua relação com a situação política vivenciada nos Séc. XVII e XVIII. Distinguir os géneros musicais dramáticos em Inglaterra e os seus principais compositores nos Séc. XVII e XVIII. Caraterizar a oratória desde as suas origens até às diversas formulações locais/regionais dos Séc. XVII e XVIII, identificando os principais compositores e estilos próprios. Compreender a oratória enquanto género sacro central do Barroco musical. Identificar e caraterizar outros géneros sacros do Barroco. Caraterizar a cantata profana italiana entre os Séc. XVII e XVIII, identificando os principais compositores. Descrever as especificidades da cantata luterana alemã, identificando os seus principais agentes entre os Séc. XVII e XVIII. Distinguir as particularidades da cantata enquanto género musical, tanto profano como sacro, entre os Séc. XVII e XVIII. Compreender a centralidade do repertório instrumental no Barroco, nas variantes solista, camarística e orquestral. Identificar os principais instrumentos musicais do Barroco. Identificar os principais géneros e formas do repertório organístico, caraterizá-los e evidenciar a sua evolução, comparando o repertório de Johann Sebastian Bach (1685-1750) com exemplos do Barroco inicial. Identificar e caraterizar os principais géneros e formas do repertório para cravo, evidenciando a sua evolução, da produção do Barroco francês inicial a François Couperin (1668-1733) e J. S. Bach.		

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Percecionar e caraterizar a sonata e os seus subtipos como o principal género de música de câmara do período barroco. Apreender e caraterizar os principais géneros e formas orquestrais do Barroco. Compreender os traços do Barroco musical em Portugal. Avaliar o apogeu da Escola de Évora. Compreender o papel de D. João IV, mecenas e colecionador de música. Justificar a profunda influência do Barroco italiano no Barroco tardio em Portugal, no reinado de D. João V. Compreender a presença da ópera de estilo italiano em Portugal. Assinalar a passagem de Domenico Scarlatti (1685-1757) por terras lusas e a ação de Carlos Seixas (1704-1742) na música instrumental e sacra. * Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.		
A CULTURA DO SALÃO	* Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, realçando o papel dinamizador da mulher culta. * Analisar o papel do filósofo, do ministro e do urbanista nas transformações sociais, económicas, políticas e culturais. * Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra. * Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e dos novos valores de "liberdade", de "igualdade" e de "fraternidade".	Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: • mobilizar o discurso oral, escrito e visual, analisando as divergências e conflitos internos do processo revolucionário com recurso a peças musicais como "óperas de resgate", e estruturando o pensamento para expressar tomadas de posição; • organizar e/ou participar em debates, emulando o salão setecentista como o de M. de La Poupelinière (1693-1762), que requeiram a sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos das aprendizagens adquiridas, opondo, nomeadamente, as virtudes da música italiana às da música francesa a partir	Analítico|Crítico (A, B, C, D, E, F, H, I)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	* Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo. Avaliar o impacto da crescente popularização da música e do músico amador e consumidor de partituras, periódicos, obras académicas e concertos públicos. Distinguir as linguagens musicais do Barroco e do Classicismo, apontando as caraterísticas essenciais do segundo. Identificar os estilos Galante e Expressivo. Compreender a centralidade da música instrumental no Classicismo. Identificar os instrumentos musicais que se desenvolvem no Séc. XVIII. Distinguir e caraterizar os diferentes estilos, géneros e formas instrumentais e os compositores relevantes, com particular destaque para Joseph Haydn (1732-1809), Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e Ludwig van Beethoven (1770-1827). Reconhecer a forma-sonata como estrutura básica da música instrumental do Classicismo, explicitando as suas origens nas formas binárias das danças barrocas. Identificar o papel de Domenico Scarlatti e Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788) na definição da sonata clássica. Identificar o papel da Escola de Mannheim no desenvolvimento da sinfonia clássica. Reconhecer o papel de Johann Christian Bach (1735-1782) na definição do concerto clássico. Explicar a necessidade de uma reforma da ópera séria. Avaliar as caraterísticas das óperas reformadas e identificar os seus principais agentes, de Niccolò Jommelli (1714-1774) e Tommaso Traetta (1727-1779) a Christoph Willibald Gluck (1714-1787).	da figura de Jean-Philippe Rameau; • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; • analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam: • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática, no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola, através da monitorização de um debate; • utilizar diversos meios para expressar as aprendizagens, sabendo justificar essa escolha e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais para o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • recolher informação a partir de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, individualmente ou em grupo (como estudar a iconografia de Beethoven para compreender a mudança de paradigma operada com o músico romântico, expressa não só na sua música como nos seus retratos existentes). Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	Criativo | Crítico | Informado | Reflexivo (A, B, C, D, F, H, I)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Compreender o desenvolvimento da ópera *buffa* e o contributo de Carlo Goldoni (1707-1793) para a criação do *dramma giocoso* e da ópera semi-séria, de Niccolò Piccinni (1728-1800) a Mozart. Especificar a emergência de outros géneros operáticos cómicos, como o *singspiel*, a *opéra comique* e a *ballad-opera*. Compreender a degradação do Antigo Regime e a influência do Iluminismo no declínio da música religiosa. Apreender as tipologias da Missa e da Oratória no Classicismo, tal como formuladas por Haydn, Mozart e Beethoven. Percecionar a evolução do artista, de simples assalariado à situação de artista independente, através dos exemplos de Haydn, Mozart e Beethoven. Apreender o papel da música em Portugal nos reinados de D. José (1714-1777) e D. Maria I (1734-1816), identificando os principais géneros e formas musicais e principais agentes. Identificar os principais construtores de instrumentos em Portugal. * Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.		

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO
(Sugestões)

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação – tanto na sua vertente sumativa como formativa –, para a qual se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outros), iconográficas, áudio e audiovisuais;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), bem como a devida e adequada citação de fontes;
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos, como papel (trabalhos escritos, folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o desempenho dos alunos em contexto de debate em sala de aula (pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal);
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo, individual ou em grupo, e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada, que ateste a relação com o trabalho de preparação e a análise de factos, situações, elementos ou dados;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção dos alunos sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (capacidade para definir conceitos, por exemplo) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

12.º ANO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

REPÚBLICA PORTUGUESA
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
POCH PROGRAMA OPERACIONAL CAPITAL HUMANO
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música
12.º ANO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina – lecionada nos Cursos de nível secundário de Música, de Canto e de Canto Gregoriano –, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas abrangidas pelos Cursos Artísticos Especializados (Artes Visuais e Audiovisuais, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

Deste modo, através das categorias do tronco comum e das específicas da área da Música, pretende-se que os alunos conheçam, analisem e interpretem diversas vertentes de expressão artística, com especial enfoque na música (géneros, formas, estilos), construídas por agentes diversos ao longo da História, no período que medeia entre a Grécia Antiga e a atualidade. Simultaneamente, desenvolverão e consolidarão conhecimentos, capacidades e atitudes, com ênfase na sensibilidade estética e no sentido crítico.

A transversalidade da música à cultura humana, como entretenimento ou ritual, o seu uso no teatro, na dança, nos cultos religiosos e nas cerimónias cívicas, bem como a sua execução pública e privada e audição individualizada em contexto doméstico ou, atualmente, na rua com auriculares; a sua execução em espaços arquitetónicos ou ao ar livre e a sua riquíssima representação iconográfica, bem como a constante menção em fontes documentais ou literárias, tornam esta disciplina um espaço privilegiado para um trabalho interdisciplinar com as restantes áreas (artísticas e não artísticas) a partir do (e sem perder de vista o) núcleo básico da música como objeto primordial de estudo.

A organização por unidades cronológicas com um tempo, local e contexto próprios, mas articuláveis com todas as que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso dos alunos, num contínuo consolidar das aprendizagens, encontrando os pontos de contato, continuidade e fratura entre eles, proporcionando uma aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA, fazendo uso de metodologias e técnicas de trabalho utilizadas na investigação histórica.

No caso do 12.º ano, os alunos abordarão os organizadores *A Cultura da Gare, A Cultura do Cinema* e *A Cultura do Espaço Virtual*, tomando assim consciência dos objetos artísticos como resultado do seu tempo histórico e como pista para a compreensão do mesmo; da importância da ação individual e coletiva nos diversos momentos (com destaque para a dos músicos enquanto teóricos, compositores e/ou executantes); e da evolução dos principais géneros e aspetos técnicos, formais e estéticos da linguagem musical, que pertencem a um tempo e a um espaço específico e distante, mas que marcaram a História Contemporânea e vindoura.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, são propostas flexíveis e adaptáveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos em função do contexto, situação e dinâmicas de turma. Devem ser ponderados a dimensão prática

das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Filosofia, com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, ou com as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística. A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões.

Tendo como referência as áreas de competências consideradas no PA, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos diferentes anos de escolaridade, que lhe permitam:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos (A, B, C, D, F, H, I);
- valorizar o local e o regional enquanto cruzamento de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- reconhecer caraterísticas dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, H, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- sintetizar a informação relativa às caraterísticas históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores coerente, numa perspetiva humanista (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos, e integrando-as nos seus contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- emitir informação e juízos opinativos sustentados sobre os diferentes objetos e produções artísticas contextualizados em cada uma das respetivas épocas, com recurso à linguagem da música e eventualmente das outras áreas artísticas (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, recorrendo a diversas formas de comunicação (textos, imagens, vídeos, entre outras), utilizando adequadamente o vocabulário específico de cada área artística (A, B, C, D, F, H, I).

Em Anexo apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos organizadores.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

12.º ANO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos **(A)**	Informação e comunicação **(B)**	Raciocínio e resolução de problemas **(C)**	Pensamento crítico e pensamento criativo **(D)**	Relacionamento interpessoal **(E)**
Desenvolvimento pessoal e autonomia **(F)**	Bem-estar, saúde e ambiente **(G)**	Sensibilidade estética e artística **(H)**	Saber científico, técnico e tecnológico **(I)**	Consciência e domínio do corpo **(J)**

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Romantismo | Revivalismo | Realismo | Impressionismo | Revolução técnica | Movimentos utópicos, nacionalistas e sociais | Cinema | Psicologia | Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Modernismo | Neoclassicismo | Folclorismo | Nova Objetividade | Dodecafonismo | Serialismo | Indeterminismo | Aleatorismo | Música eletrónica | Fratura | Fragmentação | Pós-modernismo | Tecnologia | Telecomunicações | *Internet* | Globalização | Massificação | Multimédia | *Performance* | Texturas | Citação | Minimalismo | Neorromantismo | Hiper-realismo | *Happening*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA GARE	Explicar a nova geografia europeia subsequente à batalha de Waterloo e ao Congresso de Viena, e as transformações sofridas até à Exposição dos *Fauves*. * Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico para as transformações sociais e culturais, associando-o à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes. * Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período. * Explicar a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias. * Analisar o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, explicando a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias. * Explicar, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média, e a Natureza e o campo enquanto espaço igualmente mitificado, exerceram sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento de movimentos revivalistas e nacionalistas. * Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais. Localizar as origens do Romantismo: França, Alemanha e Inglaterra. * Reconhecer o estatuto intelectual e criativo do engenheiro, do músico e do teórico de dança. Identificar e caraterizar o *lied* e a ópera como os principais géneros vocais do Romantismo, tendo em consideração as tipologias e especificidades de cada país ou nação, bem como os compositores mais relevantes. Distinguir os vários géneros instrumentais do Romantismo, com	Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno: • recolher informação a partir de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, como o contexto em que foi criada a ópera *Nabucodonosor* (1842), de Giuseppe Verdi (1813-1901), e a sua utilização como bandeira do *Risorgimento*; • colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um Ensaio Geral de uma ópera, em teatro ou sala de concertos, inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, e preparando curtas sínteses sobre os mesmos; • organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; • saber problematizar conhecimentos adquiridos em outras disciplinas/componentes, como Português, Filosofia ou Cidadania e Desenvolvimento, produzindo uma apresentação sobre condições e resultados de rutura social e cultural neste período, de forma escrita, oral, visual ou audiovisual. Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno: • participar num debate em sala de aula, aceitando argumentos e contra-argumentos, tendo em conta diversos pontos de vista e assim exercitando a interação com os outros, partindo do livro de Richard Wagner (1813-1883) *A Obra de Arte do Futuro* (1849), acautelando contudo a defesa inquestionável de factos comprovados e valores essenciais que não admitam propostas xenófobas, misóginas, ou outras que atentem contra direitos humanos; • recorrer a ferramentas ou disciplinas como a musicoterapia, a História da medicina, da alimentação, da agricultura e pecuária, da indústria ou da ciência, indissociáveis dos tempos estudados, para debater ou aprofundar questões relacionadas com o bem-estar, a saúde e o ambiente ao longo da História e na contemporaneidade, promovendo assim a consciência do corpo e o respeito pela biodiversidade, e valorizando a importância das diferentes espécies de fauna e flora para o desenvolvimento das comunidades;	Investigador	Organizador! Sistematizador	Indagador (A, B, C, D, F, I) Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, G, I)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	destaque para a música para piano e orquestral, tendo em consideração as tipologias e especificidades de cada país ou nação e a emergência de novos géneros, bem como os compositores mais relevantes. Compreender o desenvolvimento organológico do piano para a centralidade deste instrumento no Romantismo. Assimilar os desenvolvimentos organológicos dos instrumentos orquestrais e os novos instrumentos criados como resultado da Revolução Industrial, e a sua relação com a linguagem orquestral do Romantismo. Identificar as correntes da música absoluta e programática, bem como a influência de Beethoven na sua definição. * Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando--os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia. Avaliar as múltiplas tendências musicais no campo do *lied*, da sinfonia, do poema sinfónico e da ópera do final do Séc. XIX e inícios do Séc. XX, que anunciam o fim do período clássico--romântico, bem como os seus principais agentes. Explicar algumas particularidades nacionalistas na música da segunda metade do Séc. XIX, nomeadamente entre os compositores russos e checos. Compreender a "renascença francesa" nas diversas escolas de música que emergem em Paris no final do Séc. XIX, bem como géneros musicais relevantes, principais compositores e suas diferentes abordagens estilísticas. Compreender o significado da obra de João Domingos Bomtempo (1775-1842) e a tentativa de fomento da música instrumental e da prática concertística em Portugal, contrariando a hegemonia cultural italiana. Explicar a decadência da produção musical religiosa em Portugal à luz da Revolução Liberal, bem como os novos modelos de ensino materializados na criação do Conservatório Nacional.	• descrever ou ilustrar a transversalidade de problemas ligados ao património artístico e ambiental, aproveitando o amor dos românticos pelo campo e a Natureza, o desenvolvimento das indústrias como impactante no desenvolvimento urbano e na erosão do património natural, e a recuperação oitocentista do património musical de épocas passadas. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Identificar a procura de implementação de uma ópera nacional e a gradual deslocação da concentração no teatro lírico para a prática da música instrumental, observando a crescente importação da cultura musical germânica e francesa para Portugal, a partir da década de 70 do Séc. XIX.		
A CULTURA DO CINEMA	* Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas. * Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística. * Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (*Charlot*, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social. Relacionar o recuo da morte e o aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres. * Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do "Eu". * Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação. * Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática. Caraterizar as diferentes correntes modernistas do início do Séc. XX, nomeadamente a Segunda Escola de Viena; Igor Stravinsky (1882-1971) e o bailado; Béla Bartók (1881-1945) e a música de inspiração popular; os futuristas italianos. Analisar o período entre guerras: da arte "degenerada" à arte oficial dos regimes totalitários.	Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno: • produzir um relatório onde coloque questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • participar em debates/simulações/jogos de papéis que requeiram sustentação de afirmações, iniciativa, elaboração de opiniões, demonstrando saber comunicar bi e multidirecionalmente; • apresentar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de natureza diversa: interpretação musical, textos, imagens, desenhos, cartazes, portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo e realizados no contexto da disciplina ou de forma interdisciplinar. Promover estratégias que requeiram, por parte do aluno: • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista, acautelando contudo a defesa inquestionável de factos comprovados e valores essenciais que não admitam propostas xenófobas, misóginas, ou outras que atentem contra direitos humanos; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva	Questionador | Comunicador (A, B, C, D, F, I, J) Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G) Reflexivo | Informado | Crítico (B, D, E, F)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Explicar as diversas facetas do Neoclassicimo e o movimento da Nova Objetividade no período entre guerras, identificando e caraterizando a ação dos principais compositores e agentes. Explicar o surgimento do Dodecafonismo como forma de organização do discurso musical pela Segunda Escola de Viena. Explicar a originalidade da pesquisa tímbrica e textural na obra de Edgar Varèse (1883-1965). Descrever as vanguardas dos anos 50 no pós-Segunda Guerra Mundial, caraterizando as diversas correntes, géneros, formas e principais compositores. Contextualizar os rumos seguidos pela música em Portugal até aos anos 60, identificando os principais compositores e opções estéticas. Analisar a música portuguesa sob o Estado Novo.	e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	
A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	* Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades. * Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo. * Compreender as telecomunicações, nomeadamente a *internet*, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento. Analisar os desafios a todas as convenções e à noção de modernidade (Pós-modernismo), bem como a todo o tipo de fronteiras estilísticas e normas culturais, identificando exemplos e os principais agentes. Avaliar a gradual abertura de Portugal ao exterior e à vanguarda europeia, em particular aos cursos de Darmstadt, bem como o papel essencial da Fundação Calouste Gulbenkian em diversos campos (bolsas de estudo, concertos, entre outros).	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno: • apresentar trabalhos de investigação – tendo em vista a mobilização de conhecimentos com autonomia progressiva – sobre um documento, testemunho do tempo histórico ou tema tratado; • dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu, procedendo igualmente à avaliação dos pares. Promover estratégias que induzam o aluno a: • estar disponível para se autoaperfeiçoar, através de uma reflexão autobiográfica; • estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, participando na preservação dos espaços, materiais e equipamentos individuais e coletivos, através de projetos de sensibilização desenvolvidos interdisciplinarmente; • valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento	Comunicador | Colaborador | Avaliador | Autónomo (A, E, F,) Respeitador do outro e da diferença | Colaborador | Reflexivo | Responsável | Criativo (A, B, D, E)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.	e apresentação dos trabalhos. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. **Anexo**)	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO
(Sugestões)

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação – tanto na sua vertente sumativa como formativa –, para a qual se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outros), iconográficas, áudio e audiovisuais;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), bem como a devida e adequada citação de fontes;
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos, como papel (trabalhos escritos, folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o desempenho dos alunos em contexto de debate em sala de aula (pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal);
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo, individual ou em grupo, e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada, que ateste a relação com o trabalho de preparação e a análise de factos, situações, elementos ou dados;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção dos alunos sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (capacidade para definir conceitos, por exemplo) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa.